

Pesquisa Teoria e Metodologia

Modelo Híbrido para desenvolvimento de conceito em Enfermagem utilizando Revisão Integrativa e Análise de Conteúdo

Hybrid Model for concept development in Nursing using Integrative Review and Thematic Content Analysis

Luana Flavia da Silva Talmelli¹
Aline Cristina Martins Gratão²
Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues¹

¹ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-EERPUSP

² Universidade Federal de São Carlos-UFSCar

Resumo: Trata-se de uma discussão teórica que analisa a utilização do Modelo Híbrido de Desenvolvimento de Conceito como método de pesquisa. Existe na literatura uma variedade de métodos para o desenvolvimento e análise de conceito. Na enfermagem, o desenvolvimento de conceitos é uma forma de expansão e evolução do conhecimento, porém faltam discussões sobre esses métodos. O Modelo Híbrido de Desenvolvimento de Conceito consiste na interface entre a análise teórica e dados empíricos que identifica, analisa e refina os conceitos ainda na fase inicial do processo de desenvolvimento da teoria. Na fase teórica um dos métodos que podem ser elegidos é a revisão Integrativa da Literatura que permite a identificação da essência do conceito e sua definição conforme propõe o método. Para a fase empírica a Análise de Conteúdo Temática com a realização de grupos focais permite enfatizar o componente empírico do modelo, utilizando-se de métodos qualitativos para analisar e selecionar os componentes do conceito. A Fase final do método consiste na construção da interface entre a fase teórica e empírica permitindo assim o refinamento dos componentes do conceito.

Palavras-chave: Métodos; Análise de conceito; Enfermagem; Revisão Integrativa.

Abstract: This is a theoretical discussion that analyses the use of the Hybrid Model of Concept Development as a research method. There is a variety of literature methods for the development and concept analysis. In nursing, the development of concepts is a form of expansion and evolution of knowledge, however there is a lack of studies that address discussions about these methods. The Hybrid Model of Concept Development is the interface between the theoretical analysis and empirical data that identifies, analyzes and refines concepts still in the early stage of theory development process. In the theoretical phase one of the methods that can be chosen is the integrative review of the literature that allows the identification of the essence of the concept and its definition as proposed by the method. For the empirical phase the Thematic Content Analysis using the focus group allows you to emphasize the empirical component of the model, using qualitative methods to analyze and select the concept components. The final phase of the method consists in building the interface between the theoretical and empirical phase thus allowing the refinement of the concept components.

Keywords: Methods; Concept analysis; Nursing; Integrative Review

1. Introdução

Estudiosos em enfermagem tem apontado o desenvolvimento de conceitos como uma importante forma de expansão e evolução do conhecimento profissional¹.

Conceitos são mais que palavras ou imagens mentais, possuem natureza cognitiva, compostos por atributos da realidade e utilizados para algum propósito comum, sua utilização sozinha não é suficiente para capturar a natureza complexa do mesmo¹.

O desenvolvimento de conceitos em enfermagem tem chamado a atenção dos pesquisadores, pois segundo Rodgers e Knaf², os dilemas da prática clínica estão relacionados não somente a natureza do conceito, mas por serem óbvios, possuem terminologia vaga, ambígua e inconsistente com as teorias. Os autores afirmam ainda que há uma variedade de métodos para o desenvolvimento e análise destes.

A análise do conceito teve início com o filósofo Aristóteles que fundamentou métodos para demonstrar que os conceitos são abstrações da realidade constituídas de características essenciais¹.

Existe uma variedade de publicações que trazem vários modelos para análise conceitual, os quais apresentam como meta principal o exame dos atributos críticos de um conceito particular, porém, nem sempre, tem sido bem compreendido e utilizado pela Enfermagem³. Na literatura mundial, faltam discussões sobre esses métodos, pois dificulta o trabalho do pesquisador que, muitas vezes, leva-o a tomar suas próprias decisões².

Estudiosos da metodologia de desenvolvimento e análise de conceito referem que para que o trabalho seja amplo e contemple todas as dimensões do fenômeno em estudo, o conceito deve ser explorado em todos seus componentes, ou seja, definir seus atributos, as definições, os antecedentes e as consequências^{4,5}. Os atributos descrevem as características do conceito e são analisados por meio de palavras e expressões que substituem as palavras referentes ao conceito por sinônimos. Os antecedentes são as situações ocorridas antes do conceito de interesse, que favorecem o seu refinamento, auxiliam na compreensão do mesmo e as consequências são os eventos que resultam do conceito⁶.

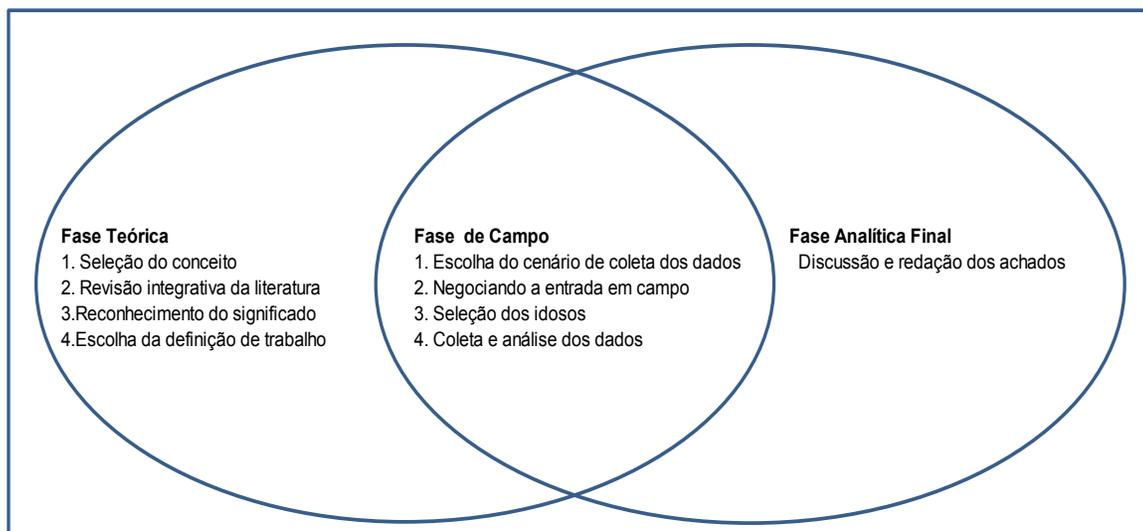
Segundo Rodgers e Knaf⁶, o resultado da análise do conceito somente será útil, se o mesmo for consistente com a prática profissional.

2. O Modelo Híbrido de Desenvolvimento de Conceito

Este modelo foi proposto por Schwartz-Barcott & Kim⁵ na Universidade de Rhode Island, em resposta às exigências e às complexidades no desenvolvimento dos cursos de Enfermagem das universidades nos Estados Unidos da América. O objetivo era o de selecionar, desenvolver e aplicar conceitos relacionados aos campos de prática de enfermagem, uma vez que havia uma dificuldade em relacionar a teoria com a prática clínica⁵.

O Modelo consiste na interface entre a análise teórica e os dados empíricos, citando os passos para identificar, analisar e refinar os conceitos ainda na fase inicial do processo de desenvolvimento da teoria. Os autores sugerem três fases: A fase inicial ou Teórica, a Fase de Campo e a Fase Analítica Final⁵.

Os autores que propuseram o modelo sugerem que as fases sejam sobrepostas (Figura 1). Referem ainda que a fases Teórica e de Campo ocorram simultaneamente, o que permite identificar a relevância e a natureza do conceito proposto.

Figura 1 – Principais Componentes do Modelo Híbrido de Desenvolvimento de Conceito

Fonte: Adaptado de SCHWARTZ-BARCOTT; KIM (2000, p. 131)⁵.

Retirado de TALMELLI-RUY. L.F. **Incapacidade funcional em idosos: análise do conceito**. 2013. 186 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2013⁷

O modelo sugere que as fases do processo ocorram simultaneamente, já que estão interligadas entre si. Para a busca dos elementos constituintes de um conceito (origem, antecedentes, atributos e consequências) Rodgers⁸ sugere a utilização de algumas questões norteadoras a serem respondidas nas Fase Teórica e de Campo conforme visualiza-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Componentes segundo origem, antecedentes, atributos e consequências do conceito respectivas questões norteadoras na Fase Teórica e na Fase de Campo no Modelo Híbrido

	Fase Teórica	Fase de Campo*
Origem	Qual é a origem do conceito?	Aspectos explorados apenas na fase teórica
Antecedentes	De que forma o conceito está descrito? Em que contextos?	Como é se sentir funcionalmente incapaz ? O que faz o (a) Sr.(a). se sentir funcionalmente incapaz? O que pode ser feito para prevenir a incapacidade funcional?
Atributos	Quais as palavras ou expressões utilizadas para descrever o conceito?	Descreva uma situação em que se sentiu incapaz. O que o (a) Sr (a). entende por ser incapaz? Como descreve esta incapacidade?
Consequências	Qual a consequência do conceito?	Quais as consequências de ser incapaz?

*Adaptado de POLES (2008)⁹

Fonte: TALMELLI-RUY. L.F. **Incapacidade funcional em idosos: análise do conceito**. 2013. 186 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2013⁷

2.1 Fase Teórica

Nesta fase o pesquisador procura evidências do que já tem sido publicado na literatura, busca a origem e realiza uma tentativa de definição do conceito de interesse, traçando assim uma base para o início das próximas fases. Esta ainda permite a identificação da “essência” do conceito pela definição de seus atributos, origem, antecedentes e consequências que são aspectos essenciais para o desenvolvimento do mesmo⁵.

O objetivo desta fase é o desenvolvimento de uma fundamentação teórica para as próximas fases e o refinamento do conceito⁵. Inclui a seleção e elaboração de uma definição inicial do conceito, revisão da literatura e o mapeamento dos elementos essenciais de definição e mensuração do conceito (origem, antecedentes, atributos e consequências)^{4,5}. Para Fernandes et al³ trata-se da seleção do conceito, busca e revisão da literatura, definição conceitual e operacional do conceito.

A construção de conceitos requer um conhecimento do que já têm sido trabalhado na área, quais as limitações da contextualização do conceito, se a metodologia tem influenciado no desenvolvimento do conceito e quais questões já foram respondidas¹⁰. Para que o pesquisador consiga desenvolver um conceito, é necessário conhecer a definição já disponibilizada na literatura, e assim entender sua relação com a fenomenologia.

Um dos métodos utilizados para realização desta fase, é a Revisão Integrativa da Literatura que permite obter conclusões gerais a cerca de um determinado assunto através da busca de dados primários de estudos relacionados, podendo representar o estado atual da literatura de pesquisa^{10,11,12}. O propósito deste método é o de obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores e ainda poder subsidiar a construção de conceitos, revisão de teorias e evidências¹⁰. Permite a combinação de dados da literatura com a inclusão simultânea de estudos experimentais e não experimentais, questões teóricas e empíricas¹³.

A revisão integrativa permite traçar uma análise sobre o conhecimento já publicado a respeito de determinado tema e gerar novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas¹⁴.

Autores mencionam a necessidade de descrever um problema bem estruturado, a sistematização das buscas e a análise criteriosa dos resultados para uma revisão bem sucedida, por isso propõem as etapas de realização de uma revisão^{12,13}.

Para a *identificação do tema e seleção da questão de pesquisa*, Ganong¹² refere que o assunto deve ser definido de maneira clara e específica, de forma que as variáveis de interesse e as características da amostra sejam determinadas. Para Broome¹⁰, os descritores ou palavras-chaves são facilmente identificados uma vez que a questão norteadora da pesquisa é bem delimitada pelo revisor. Esta fase da revisão é essencial para conferir consistência e coerência interna ao estudo¹⁵.

O *estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão*, é definido os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, as estratégias e as bases de dados utilizados na busca, para Ganong¹², a melhor abordagem seria a inclusão de todos os artigos encontrados, ou a busca randomizada, porém, quando isso não é possível, os critérios de inclusão e exclusão devem ser utilizados e expostos claramente. De acordo com o assunto de interesse, as palavras-chaves e as bases de dados são definidas para a realização da busca dos artigos que serão analisados¹⁰. Segundo Mendes e Silveira et al¹⁴, a internet é uma ferramenta importante como forma de busca, já que as bases de dados possuem acesso eletrônico e de domínio público.

Na *identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados* são definidas as

informações a serem extraídas dos estudos identificados e se pode utilizar um instrumento para a coleta de dados que visa sumarizar e documentar as informações sobre os estudos incluídos na revisão. Além disso, permite a avaliação individual da metodologia, os resultados dos estudos e a síntese dos artigos considerando suas diferenças e semelhanças^{10,16}. Tal instrumento deve possibilitar a síntese dos artigos, considerando suas diferenças¹⁶.

Na fase de análise dos dados dos estudo convencionais equivale a etapa de *categorização dos estudos selecionados*. Para Whitemore e Knafli¹⁷ essa etapa é um grande desafio para o pesquisador, pois a análise e a síntese de várias fontes são trabalhosas.

As informações coletadas das publicações devem incluir o tamanho da amostra e a quantidade dos sujeitos, metodologia, mensuração de variáveis, métodos de análise e a teoria ou os conceitos embaixadores que foram utilizados¹².

A etapa de *análise e interpretação dos resultados*, o revisor discute e compara os achados com o conhecimento teórico e identifica as conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa¹⁴. Para Ganong¹², ele poderá apontar sugestões para pesquisas futuras com as lacunas identificadas com a revisão da literatura.

E por fim tem-se a *apresentação da revisão/síntese do conhecimento*. Nesta sexta etapa, a pesquisa deve ser apresentada com detalhes, assim como as pesquisas de fontes primárias. Ganong¹² recomenda que a apresentação dos dados, que se deve oferecer ao leitor informações sobre os estudos revisados, e não somente focalizar os achados mais importantes, devendo incluir os procedimentos adotados na condução da revisão, os aspectos relativos ao tema investigado e o delineamento dos estudos incluídos.

2.2 Fase de Campo

Esta fase se sobrepõe a fase anterior enfatiza o componente empírico do modelo, utiliza-se de métodos qualitativos para analisar e selecionar os componentes do conceito⁵. Esta fase visa o refinamento do conceito iniciada na fase teórica, porém por meio da observação empírica e sua análise.

Para a realização desta fase pode-se utilizar como referencial teórico a análise de conteúdo temática proposta por Braun e Clarke¹⁸ pois segundo os autores, esta é a forma que melhor atende à investigação qualitativa, pois se trata de um método para identificar e analisar temas a respeito de determinado assunto. Um tema capta algo importante sobre os dados em relação à questão de pesquisa e representa algum nível de resposta padronizada ou significado dentro do conjunto de dados que podem ser coletados por meio de entrevistas individuais ou coletivas como a utilização de grupos focais¹⁹.

A Análise de conteúdo temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado²⁰. Para Braun e Clarke¹⁸ a análise divide-se em seis etapas, as quais foram seguidas, neste estudo:

- Familiaridade com os dados: consiste na transcrição dos grupos focais, releituras dos dados e anotação de dados iniciais;
- Geração de Códigos: Codificação de forma sistemática das características dos dados em comum, agrupamento;
- Procura de temas: reunião dos dados relevantes para agrupamento e

formação de temas potenciais;

- Revisão de temas: verificação da relação dos temas com os dados (Nível 1) e geração da temática para análise (nível 2);
- Definição e Nomenclatura dos temas: análise para refinar a especificidade de cada tema, geração e definição de nomes para cada tema;
- Elaboração do relatório: sendo esta a última oportunidade para análise dos extratos. Trás a análise para a pergunta da pesquisa, foram realizadas as interpretações previstas no quadro teórico e permitiu a redação final de um relatório acadêmico.

A ordem não precisa necessariamente ser seguida, o pesquisador tem a liberdade de retornar a primeira etapa, quando julgar necessário¹⁸.

2.3 Fase Analítica final

Esta fase se refere a construção do processo final, ou seja, os dados da Fase Teórica e os encontrados na Fase de Campo⁵.

Nessa avaliação, pode-se identificar que os componentes do conceito (antecedentes, atributos e consequências) são similares ou divergentes nas fases anteriores. Talvez o mais importante seja de que o conceito permitirá que os profissionais compreendam mais para utilizar uma mesma linguagem para o planejamento de protocolos de cuidado e para a tomada de decisões.

3. Considerações finais

A análise de conceito em enfermagem com o Modelo Híbrido de Desenvolvimento de Conceito, por meio da revisão integrativa da literatura e os dados advindos de análise de conteúdo pela realização de grupos focais nos permite compreender os achados da literatura e os dados empíricos.

Os dados apresentados tanto na Fase Teórica quanto na de Campo, trazem reflexões importantes para a prática do enfermeiro. Os conceitos, sempre requerem novos refinamentos, a depender da evolução das pesquisas.

Embora os antecedentes, atributos e consequências do conceitos muitas vezes se entrelaçarem, o desenvolvimento de pesquisa com a utilização de métodos teóricos e empíricos requer sempre novas indagações.

Referências Bibliográficas

1. Rodgers BL. Philosophical foundation of concept development. In: Rodgers BL, Knafk KA (eds.). *Concept development in nursing*. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 2000. p. 7-37.
2. Rodgers BL, Knafk KA. Introduction to concept development in nursing, editors. In: Rodgers BL, Knafk KA (eds.). *Concept development in nursing*. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 2000. p. 1-6.
3. Fernandes MGM, et al. Análise conceitual: considerações metodológicas. *Rev Bras Enferm* 2011; 64(6): 1150-60.
4. Rodgers BL. Concept, analysis, and the development of nursing knowledge: The evolutionary cycle. *J Adv Nurs* 1989; 14(14):330-35
5. Schwartz-Barcott D, Kim, HS. An expansion and elaboration of the Hybrid Model of Concept Development. In: Rodgers BL, Knafk KA (eds.). *Concept development in nursing*.

2nd ed. Philadelphia: Saunders; 2000. p. 129-59.

6. Rodgers BL, Knafk KA. Application and future direction for concept development in nursing. In: Rodgers BL, Knafk KA (eds.). Concept development in nursing. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 2000. p. 401-409.

7. Talmelli-Ruy LF. (Tese). Incapacidade funcional de idoso: análise de conceito. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto.2013

8. Rodgers BL . Concept analysis: an evolutionary view. In: Rodgers BL, Knafk KA (eds.). Concept development in nursing. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 2000. p. 77-102.

9. Poles K. (Tese). O Desenvolvimento de Conceito de Morte Digna na UTI Pediátrica. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2008.

10. Broome ME. Integrative reviews for development of concepts. In: Rodgers BL, Knafk KA (editors). Concept development in nursing. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 2000. p. 231-250.

11. Galvão CM, Mendes KDS, Silveira RCCP. Revisão Integrativa: métodos de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. In: Brevidegli MM, Sertório SCM. TCC Trabalho de Conclusão de Curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde, 4 ed. Iátria; 2010. p.107-25.

12. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health 1987; 10(1):1-11.

13. Cooper HM. The integrative research review: a systematic approach. Beverly Hills: Sage Publication, 1984

14. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm 2008; 17(4):758-64.

15. Roman AR, Friedlander MR. Revisão Integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. Cogitare Enfermagem 1998; 2(2):109-12.

16. Ursi ES. (Dissertação) Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

17. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs 2005; 52(5):546-53.

18. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 2006, 3(2), 77-101,.

19. Morgan D. Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods. Series 16, 2nd. London: Sage Publications 1997.

20. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2007

Artigo Recebido: 22.05.2016

Aprovado para publicação: 25.05.2016

Luana Flavia da Silva Talmelli

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Av.Bandeirantes, 3900 – Vila Monte Alegre, Ribeirão Preto – SP

Cep:14040-902

E-mail: luana.talmelli@yahoo.com.br
